

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 37, Ex cursus sobre Apocalipse, Sessão 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua segunda excursão sobre o livro do Apocalipse em seu curso de Novo Testamento em História e Literatura.

Na última aula examinamos um pouco as questões introdutórias em relação ao Apocalipse, o contexto histórico.

Dissemos que o Apocalipse foi dirigido principalmente aos cristãos que viviam no contexto da Roma imperial e do domínio romano sob a influência do culto ao imperador, sob pressão para mostrar lealdade a Roma, para se envolverem em ocasiões para homenagear o imperador, etc. embora tivesse ocorrido principalmente a nível local, sem nenhuma perseguição oficialmente sancionada por parte do próprio imperador romano, a maior parte teria sido composta por funcionários locais interessados em manter o favor de Roma e em mostrar a sua gratidão e lealdade a Roma. O problema que teria causado aos cristãos é resistir a isso e talvez sofrer as consequências ou comprometer-se e tornar-se complacente na sua devoção e fé em Jesus Cristo.

Assim, o Apocalipse foi escrito principalmente como um meio de expor a verdadeira natureza do domínio romano, para mostrar a sua falência espiritual, para mostrar a sua corrupção, para expor a sua pretensão, a sua arrogância, o seu desejo e fome de riqueza às custas das vidas dos outros e o desejo de acumular riqueza mesmo que isso signifique opressão. João expõe todo esse sistema para fazer com que seus leitores vejam a verdadeira natureza de Roma. Não é tudo o que dizem, mas em vez disso, João mostrará que é na verdade uma besta horrível e sanguinária e que o povo de Deus tem tudo a perder se ceder a isso e, em vez disso, abraçar Jesus Cristo com fé, obediência e adoração, não importa o que aconteça. consequências.

Examinamos um pouco os gêneros literários do Apocalipse e um dos problemas que encontramos é que o Apocalipse realmente não tem paralelos literários próximos hoje. Como eu disse, escrevemos e lemos cartas e narrativas e histórias e poesias, todas encontradas no Antigo Novo Testamento, mas quando se trata do livro do Apocalipse, que dissemos ser um apocalipse, uma profecia na forma de uma carta, realmente, quando foi a última vez que você leu ou escreveu um apocalipse? Dissemos que um apocalipse é, na verdade, uma narrativa em primeira pessoa de uma experiência visionária de um mundo celestial e do futuro que está por trás do mundo empírico. Em outras palavras, tudo o que os leitores veem é o mundo no palco da história, e o que um apocalipse faz é levantar o véu para que os leitores possam ver por trás do mundo empírico a verdadeira realidade celestial e o futuro que está por trás dela.

Um apocalipse é então um relato visionário, uma narrativa em primeira pessoa de um relato visionário daquela experiência visionária transcendente da realidade celestial no futuro. O problema é que simplesmente já não comunicamos dessa forma, mas se eu sugerisse uma possível analogia literária, um possível paralelo literário moderno, poderia ser o cartoon político. Isso não é original para mim.

Outros sugeriram isso, mas quanto mais penso nisso, mais acho que é útil. Quando você pensa em um cartoon literário, desculpe, um cartoon político, algumas coisas sobre ele, em primeiro lugar, os cartoons políticos pretendem comentar ou referir-se a eventos reais, pessoas e eventos históricos reais. Eles não são apenas fictícios.

Eles não são apenas ficção científica. Na verdade, eles estão se referindo a eventos específicos que estão acontecendo, aconteceram ou acontecerão em breve. Referem-se a pessoas reais que você e eu podemos identificar e sobre as quais podemos ler, conhecer pelas notícias, por exemplo.

Refere-se a ideias e acontecimentos reais de valores políticos no mundo do século XXI que podemos identificar. Os cartoons políticos estão enraizados na realidade. Eles se referem a pessoas, lugares e eventos históricos reais.

Contudo, a segunda coisa a mencionar é a forma como fazem isso através de representações simbólicas altamente exageradas dessas pessoas, lugares e eventos. Muitas vezes, somos capazes, porque estamos familiarizados com o cenário e a nossa cena política e com as nossas pessoas e as nossas circunstâncias históricas, porque estamos familiarizados com isso e porque estamos familiarizados por vê-los repetidamente porque nós estamos familiarizados com alguns dos símbolos que os cartoons políticos usam, geralmente somos capazes de identificá-los e ressoar com eles. Uma história que gosto de contar, lembro quando estava no seminário e morava em Montana, no verão eu ia para casa e trabalhava, e num verão, estava ajudando um fazendeiro a desmontar uma velha cabana, um velho tronco cabana, porque algumas toras ainda estavam boas e ele iria usá-las para construir sua própria cabana.

Então, estávamos destruindo-a e, entre os troncos, para proteger os ventos frios do inverno de Montana, quem quer que tivesse construído aquela cabana enfiou jornais entre os troncos para proteger o vento. E então, à medida que retirávamos esses registros, esses jornais começaram a cair, e percebi que alguns deles tinham caricaturas políticas dos anos 30, 40 e 50, e algumas caricaturas, eu simplesmente não tinha. entender por alguns motivos. Número um, eu não tinha certeza de alguns dos símbolos e do que eles significavam, embora outros eu tivesse.

Em segundo lugar, não consegui, a minha história está enferrujada, por isso não conseguia lembrar-me histórica e politicamente do que estava a acontecer nos

Estados Unidos e no mundo nas décadas de 1940 e 1950. Então, eu estava meio no escuro sobre essas caricaturas políticas. O mesmo acontece com Apocalipse.

Funciona como uma caricatura política, e se não compreendermos a situação histórica e os antecedentes, nem alguns dos símbolos que João usou, provavelmente entenderemos mal as visões do Apocalipse. Portanto, o Apocalipse funciona como um cartoon político. É uma espécie de comentário sobre as circunstâncias históricas, religiosas e políticas do primeiro século.

João usa símbolos do Antigo Testamento e do mundo do primeiro século para ajudar a descrever, de forma muito semelhante às nossas caricaturas políticas, de uma forma simbólica altamente exagerada para nos ajudar a compreender, ou ajudar a nós, leitores, a compreender a verdadeira natureza do seu conflito com Roma, o verdadeira natureza do que está acontecendo no primeiro século. Tal como os cartoons políticos, com os seus símbolos e representações exageradas, dizem algo e ajudam-nos a ver a situação política e histórica de uma perspectiva específica. Alguns dos símbolos em caricaturas políticas são comuns.

Então, normalmente, se vemos uma águia, identificamos imediatamente isso com os Estados Unidos da América. Se virmos um burro ou um elefante, identificamo-los como símbolos dos respectivos partidos políticos. Então, você vê? A questão não é que em algum lugar dos Estados Unidos exista um burro ou um elefante com listras e estrelas.

Essa não é a questão. A questão é que esses animais representam simbolicamente os partidos políticos. Então, quando olhamos para Apocalipse e lemos esta descrição de uma besta ou dragão de sete cabeças, não estamos descrevendo literalmente um dragão que existiu em algum lugar no primeiro século ou que existirá.

Representa simbolicamente e diz algo sobre a verdadeira natureza do Império Romano e do imperador, da mesma forma que o burro ou o elefante representam e dizem algo sobre os respectivos partidos políticos. E se você parar e pensar em caricaturas políticas ou se for ler uma caricatura política, sem dúvida poderá ver, novamente, uma espécie de retrato simbólico exagerado de um evento histórico específico. E, novamente, isso é muito mais eficaz ao dizer algo sobre o evento, não é, do que se a pessoa simplesmente se sentasse e escrevesse um pequeno parágrafo descrevendo sua visão da situação.

Ao construir este cartoon político com estes diferentes símbolos de uma forma simbólica exagerada, o autor é capaz de dizer algo e comentar com mais força este evento político específico, seja o aumento dos preços do gás ou algo a ver com a nossa economia ou a recente queda do Osama bin Laden, etc. Todos esses eventos parecem nos afetar mais poderosamente quando são retratados com essas

caricaturas políticas neste tipo de linguagem altamente simbólica e exagerada. Então, eu sugeriria que um cartoon político é uma analogia útil.

Em certo sentido, o Apocalipse poderia ser visto como uma grande caricatura política que pretende nos fornecer uma perspectiva específica de uma forma que nos afete tanto cognitivamente, intelectualmente e emocionalmente para nos levar a responder à situação política e religiosa do mundo . primeiro século e o futuro para o qual a história se dirige. O Apocalipse é uma espécie de caricatura política, um comentário sobre a situação do primeiro século e o futuro para o qual o livro do Apocalipse aponta. E como uma caricatura política, embora Apocalipse se refira a pessoas, lugares e eventos reais no primeiro século e, finalmente, terminando no futuro nos últimos capítulos de Apocalipse, embora se refira a pessoas, lugares e acontecimentos reais, ele os comunica e os retrata não literalmente como você veria em uma reportagem ou documentário da CNN, mas em vez disso os descreve simbolicamente, muitas vezes em um tipo de linguagem altamente exagerada, para que você responda emocional e intelectualmente, para que você entenda com mais força o que John está tentando passar.

Novamente, o que é mais eficaz para João dizer, você sabe, você precisa ficar longe do Império Romano, ele está atrás de cristãos, ele se posiciona contra tudo o que Deus se opõe, é pretensioso e arrogante e se apresenta como Deus, você precisa evitá-lo. É mais eficaz dizer isso ou é mais eficaz pintar este quadro de uma besta horrível de sete cabeças, quase de proporções de pesadelo, que é vista como uma tentativa de devorar os cristãos, o que causa mais impacto em você? Então é isso que o Apocalipse faz e como o Apocalipse, em alguns aspectos, é semelhante, pelo menos, aos nossos cartoons políticos contemporâneos. Agora o que eu quero fazer, tendo discutido o pano de fundo, o gênero literário de Apocalipse, seu tema principal e o que ele está fazendo, é dar a vocês uma amostra de algumas seções de Apocalipse.

Novamente, se você quiser uma visão geral do conteúdo geral e do movimento do livro, eu o encorajaria a ler, mais uma vez, voltar e ler seu livro, Introduzindo o Novo Testamento, de Powell. Mas o que eu simplesmente quero fazer é percorrer o livro e dar-lhes uma amostra de algumas das principais seções do Apocalipse e olhar um pouco sobre como elas funcionam, como respondem à situação específica que João está abordando no Apocalipse, como a compreensão os símbolos e o contexto, especialmente do Antigo Testamento, esperamos que nos ajudem a ter uma compreensão e percepção um pouco melhor do que está acontecendo nas seções. A primeira seção que quero examinar são os capítulos quatro e cinco, que são uma visão de Deus e do Cordeiro no trono.

O capítulo quatro de Apocalipse, na verdade, inicia o cerne da visão de João, e começa com João, como seria de esperar em um apocalipse, João ascende ao céu. Lembre-se, aqui Deus vai levantar o véu. João vivendo no contexto do Império

Romano do primeiro século, Deus agora levantará o véu e dará a João um vislumbre da realidade, a realidade celestial que está por trás do primeiro século.

Então, começa o capítulo quatro, depois disso eu olhei e lá no céu uma porta estava aberta, e a primeira voz que ouvi falando comigo como uma trombeta disse, venha aqui e eu lhe mostrarei o que deve acontecer depois disso. Imediatamente eu entrei em espírito, e lá no céu havia um trono com alguém sentado no trono. Agora, quero que você preste atenção ao tipo de representação simbólica e não apenas entenda cognitivamente o que está acontecendo, mas sinta emocionalmente como é para John ter uma visão como esta.

Ele diz, eu vi lá no céu um trono e alguém sentado no trono, e aquele sentado ali se parece com Jaspe e Cornalina, e ao redor do trono há um arco-íris que parece uma esmeralda. Ao redor do trono há 24 tronos, e sentados nesses tronos estão 24 anciãos vestidos com vestes brancas e coroas douradas em suas cabeças. Vindo do trono há relâmpagos, estrondos e estrondos de trovões, e na frente do trono queimam sete tochas flamejantes, que são os sete espíritos de Deus.

E na frente do trono há algo como um mar de vidro, como cristal. Ao redor do trono, de cada lado do trono estão quatro seres viventes cheios de olhos na frente e atrás. O primeiro ser vivente é semelhante a um leão, o segundo semelhante a um boi, o terceiro ser vivente tem rosto semelhante ao rosto humano e o quarto ser vivente semelhante a uma águia voadora.

E os quatro seres viventes, cada um deles com seis asas, estão todos cheios de olhos ao redor e por dentro. E vou parar por aí, mas você meio que entende a visão deste João do céu com um trono, e aquele sentado no trono. É interessante que João não descreve as características daquele que está sentado no trono, mas descreve o fato de que o que ele vê pode ser comparado ao brilho do cristal e das pedras preciosas.

E há relâmpagos e trovões vindos do trono, o que evoca a imagem do julgamento. O próprio trono evoca a imagem do julgamento. Em seguida, as quatro criaturas viventes e os 24 anciãos que cercam o trono são descritos em terminologia bastante gráfica.

Então, espero que você tenha uma noção da experiência de John ao escrever essas visões. De certa forma, John deseja que seus leitores experimentem algo do que ele experimentou, tanto cognitivamente quanto emocionalmente. Agora, capítulo quatro, capítulo quatro é esta imagem, uma representação de Deus e do trono.

E você pode ver o que já está acontecendo: este trono no céu realmente pretende usurpar e substituir outro trono? E você consegue adivinhar o que é isso? No Império Romano do primeiro século, César estaria sentado em seu trono. À medida que as

peças olhassem para o seu mundo empírico, tudo o que teriam visto seria a crescente influência de Roma.

Agora João tem o privilégio de ter um vislumbre do céu, onde César não está no trono, mas agora Deus está sentado no trono. E agora toda a criação vai se reunir e adorá-lo e reconhecer a sua soberania. Então, imediatamente, João está começando a levantar o véu novamente para que João tenha o privilégio de ver a realidade celestial.

Então, o que está acontecendo na Terra não é a história completa. Sim, César está sentado no seu trono e o Império Romano continua a crescer. Mas agora João vê uma realidade diferente onde o verdadeiro trono no céu, o verdadeiro trono celestial sobre o qual está sentado Deus, que é soberano sobre toda a terra.

No entanto, isso não para aqui. O capítulo cinco continua e nos apresenta outra figura. Ainda é a mesma cena do trono, a mesma cena da sala do trono celestial em que João agora tem o privilégio de entrar e ter um vislumbre.

Mas agora John vê outra figura. E isso está no capítulo cinco, há um pergaminho que esta pessoa diz que Deus está sentado no trono, e aquele que está sentado no trono está segurando um pergaminho, que provavelmente contém o plano de Deus para trazer salvação e julgamento por toda a terra. . É seu plano eventualmente estabelecer seu reino em sua soberania sobre toda a terra.

Como ele vai fazer isso? E o problema está no capítulo cinco, João diz que não conseguiu encontrar ninguém lá. Ele era por experiência visionária. Ele está agora no céu, mas olha para o céu, para a terra e para debaixo da terra.

Não há ninguém que possa abrir o pergaminho. E assim, João chora porque, novamente, este pergaminho contém o plano de Deus para estabelecer seu reino e sua soberania em toda a criação. Mas agora John não consegue encontrar ninguém que esteja apto ou próximo de ser digno o suficiente para abri-lo, divulgar seu conteúdo e colocá-lo em movimento.

Mas, infelizmente, John é apresentado a alguém que pode abri-lo. E no capítulo cinco, somos apresentados ao cordeiro. João agora vê um cordeiro.

Novamente, observe a natureza simbólica desta visão. É interessante. Jesus é descrito como um leão e um cordeiro.

Obviamente, ele não pode ser as duas coisas, a menos que você tenha essa estranha imagem de Jesus passando por uma metamorfose entre um leão e um cordeiro. Mas esse não é o ponto. Novamente, está se referindo a Jesus, mas Jesus é descrito nesta representação visionária nesta linguagem altamente simbólica de um cordeiro.

O morto, o cordeiro morto. Então, o que está dizendo é que através da morte de Jesus, há alguém que pode pegar o pergaminho e que pode abri-lo e divulgar seu conteúdo e começar a colocá-lo em movimento. E essa pessoa é ninguém menos que Jesus, o cordeiro que foi morto.

Assim, através de sua morte, Jesus agora é capaz de promulgar o conteúdo deste pergaminho. Então, basicamente, o resto do Apocalipse trata é como é que esta visão nos capítulos quatro e cinco, como é que esta visão de Deus e do cordeiro sentado no trono onde todo o céu os rodeia e os adora e reconhece a sua soberania, como será que eventualmente será promulgada na Terra? Como a soberania de Deus e seu reino e a adoração serão dados a Deus e ao cordeiro, como isso finalmente permeará toda a criação? O resto do Apocalipse é precisamente sobre isso. O resto da revelação descreve como os capítulos quatro e cinco, a realidade celestial, como isso se torna uma realidade na terra.

Em certo sentido, a revelação é um comentário ampliado sobre a oração do Pai Nosso. No capítulo cinco de Mateus, lembre-se que falamos um pouco sobre o Sermão da Montanha, e no Sermão da Montanha, lemos a oração do Pai Nosso, Pai nosso que está nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade na terra como no céu. Os capítulos quatro e cinco de Apocalipse retratam a vontade de Deus sendo feita no céu.

Deus está no seu trono, o cordeiro está no trono, todo o céu circunda o trono e adora o cordeiro e a Deus e reconhece a sua soberania. A vontade de Deus é feita no céu, mas agora, de acordo com a oração do Pai Nosso, a vontade de Deus que é feita no céu precisa ser feita na terra também. Portanto, a revelação é sobre como a vontade de Deus está sendo feita no céu nos capítulos quatro e cinco, e como isso eventualmente acontece na terra.

Como toda a terra finalmente reconhece a soberania de Deus e como o reino e o governo de Deus basicamente ou eventualmente se estendem para substituir o governo de Roma e eventualmente se estendem para abranger toda a criação. Portanto, nesse sentido, os capítulos quatro e cinco de Apocalipse têm sido frequentemente descritos como o fulcro de todo o livro de Apocalipse. Porque, novamente, o restante de Apocalipse é uma espécie de elaboração dos capítulos quatro e cinco.

Veremos que a revelação termina onde os capítulos quatro e cinco começam. A próxima seção que quero examinar brevemente são, na verdade, três seções: os selos, as trombetas e as taças. Depois dos capítulos quatro e cinco, grande parte do Apocalipse está estruturado em três seções de sete, ou seja, sete selos, sete trombetas e sete taças.

Essas seções ocorrem uma após a outra ao longo do livro de Apocalipse. Então, novamente, depois dos capítulos quatro e cinco, vemos que grande parte do resto do livro está estruturado, meio que gira em torno desses sete selos que são abertos, então sete trombetas são tocadas e então sete taças são derramadas. E então, uma vez feito isso, você terá o julgamento final, a vinda de Cristo, o julgamento final, o milênio, e então os novos céus e a nova terra.

Mas o que devemos fazer com essas três séries de setes, esses selos, trombetas e taças? Em primeiro lugar, quero falar um pouco sobre como entendemos o simbolismo. E isso está principalmente relacionado, penso eu, com a compreensão, mais uma vez, do contexto do Antigo Testamento. De onde João tirou a ideia, ou de onde ele tirou os símbolos para essas trombetas e essas taças, especialmente? Porque o que acontece quando cada selo é aberto, quando cada trombeta é tocada, quando cada tigela é derramada, algo acontece na terra.

E a chave é tentar descobrir o que, e quando essas coisas acontecem na terra, João as descreve em linguagem simbólica, como seria de esperar num apocalipse. A chave é tentar descobrir o que esses símbolos sugerem. O que João está vendo? Quando ele vê esses selos sendo abertos e essas coisas acontecendo, quando ele ouve essas trombetas tocadas e certas coisas acontecem na terra, quando ele vê as taças serem derramadas e certas coisas acontecerem, o que João está imaginando? Como devemos entender isso? Novamente, acho que a chave é voltar ao Antigo Testamento. Mas antes de tudo, deixe-me ler brevemente, este é um relato dos selos.

João diz, quando o Cordeiro abriu as sete, sinto muito, este é o relato das trombetas que são tocadas. E novamente, à medida que cada trombeta soava, algo acontecia. João diz que outro anjo com um incensário de ouro veio e ficou junto ao altar.

Foi-lhe dada uma grande quantidade de incenso para oferecer com as orações dos santos no altar de ouro que está diante do trono. E a fumaça do incenso com a oração dos santos subiu diante de Deus pela mão do anjo. Novamente, observe todo o simbolismo, a linguagem simbólica, a imagem e as emoções que isso evoca.

Então o anjo pegou o incensário e encheu-o com o fogo do altar e jogou-o na terra. E houve estrondos de trovões, estrondos, relâmpagos e um terremoto. Agora os sete anjos que tinham as sete trombetas estavam prontos para tocá-las.

Então agora vamos ouvir sete trombetas sendo tocadas e à medida que cada uma delas é tocada, algo acontece. O primeiro anjo tocou a trombeta e caiu granizo e fogo misturado com sangue. E eles foram lançados à terra.

Um terço da terra foi queimado. Vou abreviar algumas delas à medida que as leio, mas só quero que você tenha uma ideia do que há em cada uma dessas trombetas. O

segundo anjo tocou sua trombeta e algo como uma grande montanha ardendo em fogo foi lançado ao mar.

Um terço do mar tornou-se sangue. O terceiro anjo tocou sua trombeta. Uma grande estrela caiu do céu, ardendo como uma tocha, e caiu sobre um terço dos rios e sobre as fontes das águas.

O nome das estrelas Absinto. Um terço das águas tornou-se absinto ou amargo e muitos morreram por causa disso. O quarto anjo tocou sua trombeta e um terço do sol foi atingido.

Um terço da lua e um terço das estrelas, de modo que um terço da sua luz se obscureceu e um terço do dia foi impedido de brilhar. Então olhei e ouvi uma águia voando, gritando em alta voz enquanto voava no meio do céu, ei, ei, ei, para os habitantes da terra ao toque das outras trombetas que os três anjos estavam prestes a tocar. E o quinto anjo tocou a sua trombeta.

Eu vi uma estrela que caiu do céu e ele recebeu uma chave para o poço do abismo. Ele abriu o poço e dele saiu fumaça de uma grande fornalha e o sol foi escurecido pela fumaça. Então, da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra.

E é aqui que você obtém a descrição dos gafanhotos com cauda de escorpião e cabeça de ser humano, cabelos de mulher, coroa na cabeça, dentes de leão, etc. entenda a ideia. E quando você chega às taças, estas eram as trombetas, quando você chega às taças você encontra praticamente a mesma coisa.

O céu está escuro, a lua e o sol não iluminam, toda a terra está escura. Ali você não lê sobre gafanhotos, mas sobre rãs saindo e água se transformando em sangue. E se eu te perguntasse, o que essas pragas lembram na sua mente, nas suas memórias canônicas, isto é, pensando no Antigo e no Novo Testamento, que outras pragas isso lembra? Deveria lembrar as pragas do Êxodo do livro do Êxodo.

Quando o povo de Deus estava em cativeiro no Egito, Deus trouxe as pragas sobre o Egito como uma forma de julgamento antes de libertar e salvar o Seu povo. Então, o que está acontecendo aqui é que estou convencido de que o que João quer que você lembre é o Êxodo do Egito. Se eu pudesse resumir o que ele está dizendo é, da mesma forma, que Deus julgou o Egito antes de redimir Seu povo, Deus mais uma vez julgará a humanidade perversa por sua arrogância, por recusar a Deus e por oprimir o povo de Deus, da mesma forma que Ele fez com o povo de Deus. Egípcios.

Agora, se você perguntar, o que João está descrevendo? Não tenho certeza. Lembre-se novamente de que estas não são descrições literais. João não está descrevendo o fato de que um céu literal irá cair algum dia no oceano e literalmente se

transformará em sangue, nem está descrevendo um escurecimento literal do sol e do sistema solar algum dia.

Novamente, estas são representações simbólicas de julgamentos e eventos reais, mas tenho que confessar, não creio que possamos ter certeza exatamente do que João está descrevendo no primeiro século, o que pode ter acontecido no primeiro século ou no século I. futuro. Em vez disso, penso que o mais importante é compreendermos o significado deles, não especularmos sobre o seu aspecto, mas compreendermos o seu significado. Novamente, o significado é que Deus vai julgar, está julgando e julgará a humanidade perversa, incluindo o Império Romano, da mesma forma que fez com o Egito durante a época do Êxodo.

Então, a principal coisa que João quer que façamos não é descobrir a que tudo isso se refere, mas ele quer que nos lembremos do Êxodo. Ele quer dizer algo sobre o julgamento de Deus. Mais uma vez, eu diria que talvez estas pragas sejam uma combinação de julgamento físico e espiritual sobre as pessoas.

Eu me pergunto também se, da mesma forma que as pragas no Egito deveriam ser um julgamento sobre os egípcios, sobre seu comércio, suas vidas e seu bem-estar, eu me pergunto se, em certo sentido, essas pragas e a revelação e os selos, as taças e as trombetas não pretendem ser um julgamento sobre Roma, sobre o seu comércio, sobre os seus valores, sobre todo o seu sistema económico. Esta é uma representação do julgamento de Deus sobre Roma e qualquer outro império que agisse e seguisse os passos de Roma. Então essa é uma maneira de entender, ou acho que talvez pelo menos o ponto de partida para tentar entender essas três séries de três conjuntos de setes, os sete selos, as sete trombetas e as sete taças, foi feito principalmente para pensar sobre o Êxodo, não especular sobre como seriam.

E o ponto principal é que Deus julgará a sua humanidade perversa e uma sociedade como Roma da mesma forma que julgou o Egito, antes de libertar o seu povo da opressão dos egípcios. Quanto à relação entre os selos, você notará em suas anotações que lhe dei três modelos possíveis e não quero entrar em detalhes. A questão principal é: os selos seguem uns aos outros sequencialmente, os selos, as trombetas e as taças, de modo que os sete selos aconteçam quando todos terminarem, então as sete trombetas acontecem, e quando todos terminarem, então os sete tigelas acontecem.

Essa é uma possibilidade. A outra possibilidade é que estes se sobreponham. Ao ler, especialmente ao ler as trombetas e as taças, você notará que algumas das pragas são iguais.

Portanto, alguns sugeriram que todos os três, os selos, as trombetas e as taças, na verdade se sobrepõem. São apenas maneiras diferentes de descrever o julgamento.

É como se João descrevesse o julgamento do ponto de vista dos selos, e então ele recuasse e dissesse: deixe-me descrevê-lo novamente.

Então, ele descreve isso em termos de sete taças. E então ele diz, eu realmente quero que você entenda, então ele volta e descreve os mesmos julgamentos novamente na forma de sete taças. Isso também é possível.

Mas tudo o que quero que você perceba é que existem maneiras possíveis de entender a relação entre os selos e as taças e não acho que o objetivo de João seja nos fazer especular sobre quantas delas estão ocorrendo agora ou no futuro, ou quando acontecerão, ou exatamente como serão. Novamente, o ponto principal de João é evocar a imagem do Êxodo, para dizer que, assim como Deus julgou uma sociedade pagã perversa que oprimiu o povo de Deus, que arrogantemente se estabeleceu no lugar de Deus, Deus fará isso novamente. E então, novamente, é um aviso para os leitores.

Não ceda ao domínio romano. Não participe de seu sistema idólatra e maligno, mas resista a ele, porque Deus irá julgá-lo um dia. A próxima seção que quero examinar é apenas para falar brevemente sobre alguns dos números do Apocalipse.

Apocalipse é um livro cheio de números, e provavelmente o mais conhecido é o número sete, mas ninguém consegue pensar em Apocalipse sem pensar no número 666, e falaremos um pouco sobre esses números. Mas a principal coisa que quero dizer sobre os números do Apocalipse é, antes de tudo, que os números também devem ser interpretados simbolicamente. Como todas as outras imagens do Apocalipse, as feras, os animais, os relâmpagos e trovões, e os gafanhotos, etc., etc., a água se transformando em sangue, as estrelas caindo da terra e depois amargando, formando o mar e a água amarga, e fazendo-o queimar, e toda a vegetação.

Tudo isso retrata simbolicamente o julgamento de Deus sobre a terra. Da mesma forma, os números devem ser interpretados simbolicamente. Eles não devem ser tomados com precisão matemática, como se você pudesse somá-los e chegar a alguma linha do tempo ou gráfico onde possamos mapear nossa existência em relação ao fim ou algo parecido.

Estes não são os números de um matemático. São os números de um artista ou de alguém que escreve simbolicamente. Então, na minha opinião, todos os números do Apocalipse devem ser considerados simbolicamente.

Novamente, no contexto da igreja em que cresci, aprendi que os números em Apocalipse, a menos que haja uma boa razão para não fazê-lo, e geralmente não foi encontrada uma boa razão, mas a menos que haja uma boa razão para não fazê-lo, devemos considerar os números literalmente. Eu viraria isso de cabeça para baixo e diria, a menos que você possa realmente fornecer evidências convincentes do

contrário, devemos considerar os números simbolicamente. A maioria dos números tem um valor simbólico que provavelmente muitos de nós poderíamos descobrir, ou pelo menos poderíamos entender a justificativa.

Mas, novamente, quero apenas abordar alguns deles. E quanto ao número 666, que é provavelmente o número mais conhecido do Apocalipse? Mais uma vez, fui criado no contexto onde esse número foi levado com literalidade e seriedade para que você evitasse esse número a todo custo. Lembro-me de um dia, quando eu era adolescente, ouvir um famoso orador profético em nossa igreja, e ele tinha uma pilha de papéis, impressões de computador da Caterpillar Tractor Company e algumas faturas de vários produtos deles, e no meio, ele encontrou o número 666.

Ele estava convencido de que o 666, a marca da besta, já estava fazendo incursões em nossa economia e até mesmo em empresas como a Caterpillar Tractor Company. Eu me pergunto por que ele nunca perguntou por que o número anterior era 665 e o número depois era 667. Talvez tenha sido apenas uma coincidência.

Mas você vê que o número 666 foi tomado com extrema literalidade, de modo que onde quer que você o encontrasse, deveria ser evitado? Lembro-me de quando eu estava em um festival de música cristã em Minnesota, há vários anos, tínhamos que ter um crachá para entrar, e todos os crachás tinham um número, e os três últimos números eram os que identificavam, eram os que isso mudou. Meus últimos três números foram 666.

Sendo o rebelde que eu era, decidi mantê-lo e não estava disposto a tirá-lo. Mas, novamente, a razão foi que a pessoa antes de mim tinha 665 e a pessoa depois de mim tinha 667. Então, o que estou dizendo é que muitas vezes o número 666 é apenas uma coincidência, e quando você lê Apocalipse, não há nada de coincidente nesse número.

Não é apenas porque aparece discretamente em sequências de números de tempos em tempos. Há algo intencional nesse número no Apocalipse. Muitas vezes ouvi isso ser equiparado a cartões de crédito e chips de computador e, você escolhe, o número 666 foi identificado.

666 sendo identificado como a marca da besta em Apocalipse foi identificado com todos os tipos de coisas em nosso mundo moderno. Mas, novamente, algumas coisas em que pensar. Número um, lembre-se de que qualquer interpretação que João não pudesse ter pretendido e que seus leitores não pudessem ter entendido deveria ser tratada com suspeita.

Poderia John ter conhecimento dos chips de computador e dos nossos códigos de barras e da forma como usamos os números hoje? Provavelmente não. Mas, em segundo lugar, lembre-se de que os números são simbólicos. O que preocupa John

não são os três dígitos 666, embora, novamente, às vezes eles possam ser usados dessa forma e devam ser evitados.

Mas a principal preocupação de John não é com a aparência desses três números exatos, mas com o que eles simbolizam, o valor simbólico de 666. Agora, existem algumas maneiras de entender isso. Talvez o número 6 deva ser visto simplesmente como um número menor que o número 7, que como sabemos, um número 7 como a maioria de nós sabe, voltando à criação, veremos isso a seguir em suas notas.

O 7 é o número da perfeição . Alguns sugerem então que 666 mencionado em Apocalipse 13, é o único lugar onde é mencionado como a marca da besta, que 666 seria apenas três vezes menor que o número 7. Ou seja, é o número de imperfeições.

É o número da humanidade. É o número que fica aquém do número perfeito 7. Então, talvez 666 esteja apenas dizendo algo sobre o Império Romano. Fica aquém da perfeição.

Não está à altura do número da perfeição . Fica aquém disso. É imperfeito.

Além disso, outra possibilidade é que não haja razão para limitar ou descartar qualquer um deles. Às vezes estou convencido de que John usa imagens porque são ricas em significado. Pode evocar mais de uma coisa.

Portanto, talvez não haja necessidade de nos limitarmos a apenas uma explicação. Portanto, além de 6 ser o número de imperfeições aquém do número perfeito 7, o número 666 também pode ter sugerido o nome Nero. Quando o valor numérico das letras que compõem o nome de Nero, quando elas são somadas em determinadas grafias do nome, chega-se ao número 666.

Assim, alguns sugeriram que 666 teria lembrado aos primeiros leitores o Imperador Nero. Agora, se João estiver escrevendo mais tarde sob Domiciano, talvez Nero já tenha partido há muito tempo. Talvez o que John queira fazer é fazer com que eles se lembrem de Nero.

Em outras palavras, Nero era uma espécie de personificação e modelo do mal e da maldade. E agora, usando 666, um número que lembra o nome de Nero, é como se João quisesse dizer: você se lembra de Nero, aquele governante bestial e malvado? Agora ele, a atual Roma, é simplesmente uma personificação do que Nero era e do que Nero estava fazendo. É quase como se Nero fosse ressuscitado em certo sentido.

O espírito de Nero está emergindo e ainda presente em Roma. E assim, é apenas mais uma maneira poderosa de fazer com que os leitores vejam a verdadeira natureza de Roma, lembrando-lhes talvez de Nero, um governante do passado, verdadeiramente perverso e perverso. E agora ele quer lembrá-los, como se dissesse

novamente: Nero, em certo sentido, o espírito, o poder e a força por trás do imperador quando Nero governou estão agora em ação novamente.

Mas não há necessidade de descartar nenhum deles. Provavelmente se refere a 6 sendo o número aquém da perfeição, o número perfeito 7. Mas 666 sem dúvida teria lembrado e evocado a imagem de Nero e provavelmente se refere a Nero novamente, apenas para lembrar aos leitores a verdadeira natureza do romano. governo e o império romano que enfrentam. Portanto, 666 novamente não pretende, João não está prevendo ou se referindo a coisas no século 21, como certas pessoas ou certos eventos ou certas maravilhas tecnológicas, mas 666 deve ser entendido à luz do seu contexto do primeiro século, à luz de seu valor simbólico.

O número 7 também, como já dissemos, tem valor simbólico. O número 7, que provavelmente remonta aos 7 dias da criação, agora se torna um número de perfeição . Portanto, sempre que você vir o número 7, ele sugere completude e perfeição.

Então, novamente, em relação às 7 pragas e aos 7 selos e taças de que acabamos de falar, a idéia principal não é que existam literalmente 7 delas ocorrendo em sequência, mas ao descrever 7, ao usar 7, simbolicamente João está transmitindo completude. ou perfeição. Assim, as 7 taças, as pragas e os selos sugerem o número completo e perfeito do julgamento de Deus sobre o mundo. Ou qualquer múltiplo de 7. Então, quando você chega ao capítulo 7 de Apocalipse, João tem uma visão de 144.000.

Isso é simplesmente 7 vezes 7 ou simplesmente um múltiplo de 7 vezes 1.000. Então, eventualmente, você obtém 144.000. Então, novamente, o que John está tentando fazer não é, na verdade, esse é o número 12.

O que João está tentando fazer não é comunicar um valor matemático numérico, mas com, por exemplo, 144.000 que é um múltiplo de 12, o autor está tentando dizer algo sobre o valor simbólico desse número. Portanto, 7, onde quer que ocorra, é o número da perfeição . $3 \frac{1}{2}$, o próximo, $3 \frac{1}{2}$ é metade de 7. Então , o que isso sugere é apenas metade ou, novamente, está aquém da perfeição.

Assim, várias vezes, João se refere à perseguição do povo de Deus como ocorrendo em três anos e meio. Agora eu sei que é comum pegar os 3 anos e meio e somar com outra referência de 3 anos e meio e você chega a 7 e esse é o tempo da Grande Tribulação ou algo assim. Mas, novamente, não estou convencido de que João esteja falando em termos estritamente temporais ou matemáticos.

Os 3 anos e meio não são significativos para seu valor temporal, portanto, se você pudesse ter um calendário à sua frente, poderia marcar 3 anos e meio de 360 dias.

Mas em vez disso, novamente, é o valor simbólico. O que 3 1/2 simboliza? Simboliza um período intenso de conflito, mas será abreviado.

Não vai durar muito. Em contraste com o número 7, que é totalidade, perfeição e completude, 3 anos e meio significa incompleto. Então, o que João está dizendo, ao usar os três anos e meio para descrever o período de angústia, perseguição e tribulação que a igreja experimentará, ao usar o número de três anos e meio, João não está dizendo, bem, isso só vai durar se você pegar seus calendários e contar 3 anos e meio, é quanto tempo vai durar.

Ele está dizendo que será simplesmente um período curto e intenso que simplesmente não durará. Será cortado. É metade do número 7. O número 12, já me referi ao número 144 ou 144.000.

Esses são múltiplos de 12. O significado de 12 remonta às 12 tribos de Israel e aos 12 apóstolos. O número 12, não apenas no Apocalipse, mas em toda a Bíblia, significa o povo de Deus baseado nas 12 tribos de Israel.

Então, Israel girava em torno de 12 tribos. A igreja agora gira em torno de 12 apóstolos. Então agora o número 12 em Apocalipse torna-se um símbolo do povo de Deus.

Então agora podemos voltar a Apocalipse 7. A visão de 144.000 é um múltiplo de 12. 12 vezes 12 é 144, vezes 1.000. O objetivo não é que, se você pudesse ficar ali com uma calculadora, contaria 144 mil pessoas.

O que importa é o valor simbólico. 144.000 significa o número completo e aperfeiçoado do povo de Deus. Muito provavelmente, será muito mais do que 144.000, mas o que John quer dizer não é o valor matemático do número.

É o valor simbólico de 12 e todos os seus múltiplos. 12 vezes 12, 144. A Nova Jerusalém é medida em unidades de 12 porque esse é o valor simbólico disso.

Refere-se ao povo de Deus. Portanto, todos os números em Apocalipse, seja 666, o número 7, 3 1/2, 12 ou o número 1.000, provavelmente sugerem novamente completude e magnitude. Todos esses números não existem pelo seu significado e valor matemático, como se, novamente, pudéssemos somá-los e descobrir tempos ou números exatos, mas eles são importantes pelo seu valor simbólico.

Vamos passar para outra seção em Apocalipse capítulos 12 e 13. Voltaremos para uma seção específica. Os números aparecem em todo o livro de Apocalipse, mas vamos nos concentrar em uma seção, capítulos 12 e 13 de Apocalipse.

Os capítulos 12 e 13 de Apocalipse são uma visão que João teve e que inclui, novamente, vários personagens interessantes. Ele gira em torno de quatro personagens principais. Sinto muito, cinco personagens principais.

Uma mulher, uma criança, um dragão e duas feras. A história começa no capítulo 12, essa mulher está grávida de um filho, e há um dragão esperando para engolir essa criança e devorá-la assim que ela nascer. No entanto, assim que a criança nasce, ela é elevada ao céu e preservada, e o dragão fica indignado e vai atrás da mulher.

Mas até a mulher é preservada, então ele acaba indo atrás da prole da mulher. Diz que o dragão ficou tão indignado que perseguiu a descendência ou a semente da mulher. Novamente, estamos falando simbolicamente, então a mulher não está se referindo a uma mulher literal, mas provavelmente neste ponto se refere ao povo de Deus, assim como aos profetas.

Os profetas frequentemente se referiam ao povo de Deus, Israel, como a esposa de Yahweh, a esposa de Deus como uma mulher. Então agora, em João, a mulher no capítulo 12 é provavelmente uma referência ao povo de Deus. Mas o dragão não consegue pegá-la, então ele vai atrás de sua prole.

E para ajudá-lo, o dragão pede a ajuda de dois ajudantes, dois animais, um animal do mar no capítulo 13, e um animal da terra. E eles serão os agentes do dragão para ajudá-lo a obter e destruir a prole e os filhos desta mulher. Então é disso que trata a história.

Agora, duas coisas que quero dizer sobre isso. Uma é que veremos a função da seção. O que esta seção está fazendo? Por que João vê esta visão e a relata aos leitores? Mas primeiro, quero examinar o contexto do Antigo Testamento.

Agora lembre-se, você tem várias figuras importantes nesta história. Você tem uma mulher que está grávida e até diz que ela sentiu as dores do parto. Ela está passando por dores de parto, esperando para dar à luz esta criança.

Então, ela dá à luz um filho, sua prole. Mas então você também tem um dragão que tenta destruir a prole, e ele invoca duas figuras do tipo dracônico, duas bestas que são descritas de forma muito parecida com o dragão no capítulo 13, e elas devem ajudar o dragão a destruir a mulher e sua prole. . Agora, com que história isso parece ressoar no Antigo Testamento? Bem, temos que voltar ao capítulo 3 de Gênesis. Após a criação da humanidade, no capítulo 3, Adão e Eva são tentados pela serpente a pecar, comendo a árvore da qual estão proibidos de comer.

E por causa disso, então Deus agora dará uma palavra de maldição, proferirá uma palavra de maldição sobre a criação. Então, aqui está o que o Senhor Deus diz. Esta é a maldição que é pronunciada sobre a criação.

O Senhor Deus diz à serpente, porque você fez isso, maldita é você entre todos os animais e entre todas as criaturas selvagens. Sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. Agora, ouça isto, os próximos dois versículos.

Ele ainda está falando com a serpente, e então falará com a mulher. Porei inimizade entre você, a serpente, e a mulher, e entre a sua descendência, ou semente, e a dela. Ele vai bater na sua cabeça.

Ele esmagará sua cabeça e você acertará seu calcanhar. Para a mulher, disse ele, aumentarei muito a sua dor na gravidez. Com dor você dará à luz filhos.

Agora, observe nesses dois versículos curtos, que muitos viram como uma espécie de antecipação ou um prenúncio do que, em última análise, será incorporado no evangelho, quantos desses motivos nesses dois versículos são repetidos em Apocalipse 12 e 13. Observe que a serpente e a mulher em inimizade são refletidas em Apocalipse 12 e 13 com o conflito entre a mulher e o dragão. Observe em Apocalipse 12, que o dragão é claramente identificado como o enganador, a antiga serpente, em Gênesis capítulo 3. Assim, o próprio João nos leva de volta a Gênesis 3, identificando o dragão como a serpente sobre a qual acabamos de ler em Gênesis 3, 15 e 16.

Então, em primeiro lugar, em Gênesis 3, 15 e 16, você tem a serpente e a mulher em inimizade. Em Apocalipse 12 e 13, você tem o dragão e a mulher em batalha, em inimizade entre eles. Em Gênesis 3:15 e 16, você tem uma promessa de que não apenas a mulher e o dragão, mas também seus descendentes estarão em inimizade um com o outro.

Em Apocalipse capítulos 12 e 13, o dragão vai atrás da prole da mulher, e a prole do dragão, as duas feras, também vai atrás da prole da mulher. Então, nos capítulos 12 e 13, você tem um conflito entre a prole da mulher e a prole do dragão, que são as duas feras. Em Gênesis 3, 15 e 16, há uma menção de esmagar sua cabeça.

No capítulo 13, um dos animais é descrito como se sua cabeça tivesse sido esmagada ou morta, o que provavelmente é uma referência direta ao capítulo 3 de Gênesis. E então, finalmente, no capítulo 3 de Gênesis, a mulher é informada de que ela daria à luz apenas através da dor, esse parto seria através da dor. Em Apocalipse capítulo 12, a mulher é vista passando pelas dores do parto para dar à luz o filho. Então, você vê o que está acontecendo? É como se os capítulos 12 e 13 de Apocalipse fossem um retrato mais extenso do que você encontra em Gênesis 3, 15 a 16, onde novamente, diz o autor, porei inimizade entre você e a mulher, a serpente e a mulher, e entre o seu descendência e dela.

Ele vai bater ou esmagar sua cabeça e você vai bater no calcanhar dele. Para a mulher, disse ele, vou aumentar a sua dor no parto. Tudo isso ocorre agora em Apocalipse 12 e 13.

Então, por que isso acontece? O que está acontecendo? Qual é a função desta seção? Basicamente, os capítulos 12 e 13 de Apocalipse tentam, mais uma vez, expor a verdadeira natureza do conflito entre os cristãos e Roma no primeiro século. Mais uma vez, de forma apocalíptica, levanta o véu para que possam ver a verdadeira natureza do conflito. O que João está dizendo é que o verdadeiro conflito que você enfrenta não é com Roma, mas é, em última análise, um conflito que remonta à criação.

Então, em outras palavras, eles não deveriam se surpreender. Além disso, eles deveriam agora compreender que o que vêem não é apenas isto, eles não deveriam ficar impressionados com Roma. O que eles veem não é um império colossal, mas o que eles veem, em última análise, é que a luta que enfrentam com Roma é, em última análise, a personificação da luta contra o próprio Satanás, que remonta à criação, até Gênesis, capítulo 12.

Então, mais uma vez, está ajudando-os a colocar a situação sob uma nova perspectiva. Ajuda-os a ver a verdadeira natureza do conflito que enfrentam, que não é apenas com Roma. O verdadeiro conflito é com Satanás, um conflito que se origina na criação nos primeiros capítulos de Gênesis.

E agora a mesma serpente está apenas erguendo sua cabeça feia para tentar destruir o povo de Deus da mesma forma que fez no passado. E agora os cristãos deveriam ser capazes de resistir. De certa forma, os capítulos 12 e 13 de Apocalipse são um comentário sobre algo que Paulo disse em Efésios.

Lembre-se, falamos brevemente sobre a passagem da armadura espiritual em Efésios, capítulo 6, onde Paulo disse: Sua batalha não é contra a carne e o sangue, mas contra os governantes e autoridades nos lugares celestiais. Ele não está dizendo que qualquer batalha que você enfrenta na frente física é apenas uma ilusão ou não é real. Não é isso que ele está dizendo.

Sim, é real, mas Paulo está falando de forma apocalíptica . Ele quer que eles vejam que a verdadeira batalha que você enfrenta não é a física e empírica, mas você precisa entender a verdadeira batalha que está por trás disso. E é isso que João está dizendo aos seus leitores: que o conflito que vocês enfrentam com Roma não é a história toda.

Então, ele levanta o véu para permitir-lhes ver nos bastidores que há um conflito muito maior acontecendo, que remonta à criação e à tentativa de Satanás de destruir os propósitos de Deus e de destruir o seu povo. Mas um que acabaria sendo

derrotado pela semente da mulher esmagando a cabeça da serpente, o que já aconteceu com uma dessas bestas tendo uma cabeça que parece ter sido esmagada. Portanto, agora também podem ver que não só compreendemos a verdadeira natureza do conflito, como também o golpe mortal já foi desferido.

A cabeça já foi esmagada. E assim, tudo o que precisam fazer é resistir e não ceder ao domínio romano. Tudo bem.

Esse é um bom lugar para parar. Temos algumas outras passagens que examinaremos no final de Apocalipse durante nossa próxima aula.